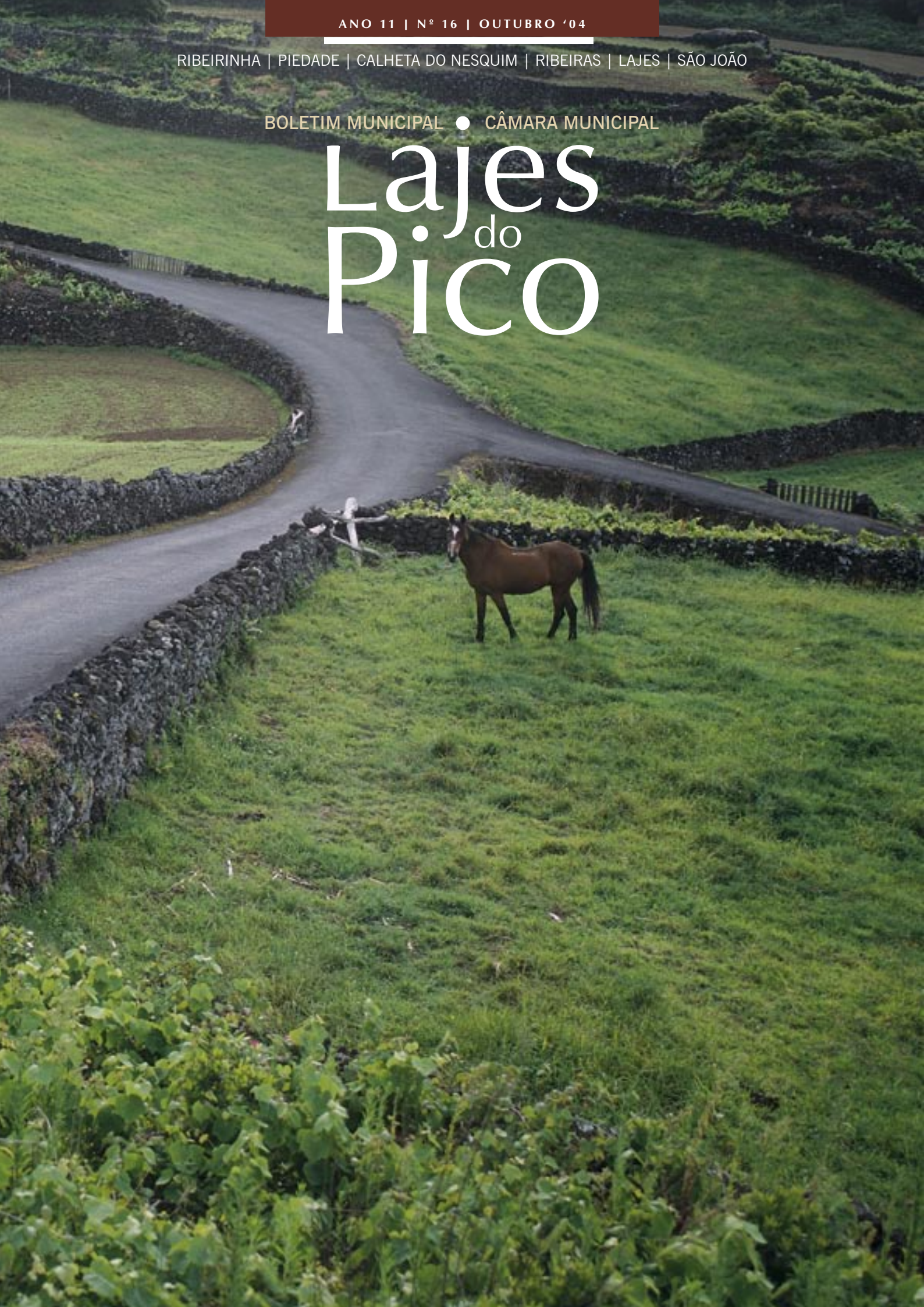


ANO 11 | Nº 16 | OUTUBRO '04

RIBEIRINHA | PIEDADE | CALHETA DO NESQUIM | RIBEIRAS | LAJES | SÃO JOÃO

BOLETIM MUNICIPAL • CÂMARA MUNICIPAL

Lajes do PICO



Sumário



BOLETIM MUNICIPAL

Ano 11 - Nº 16, Outubro de 2004

Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico

9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700

Fax: 292 679 710

E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

Directora

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Coordenação

Carlos Alberto Machado

Colaboração

Inês Dias

Secretariado

Judite Simas Castro

Fotografia

Adélio Pereira

Carlos Alberto Machado

Clube Náutico de Santa Cruz

Fed. de Bandas Filarmónicas das Ilhas Ocidentais - Delegação da Ilha do Pico

Jorge Menezes

Paulo Nuno Silva

Concepção gráfica e paginação

Mildeias - Comunicação Visual, Lda

Évora | Tel: 266 757 600

Impressão e acabamentos

Nova Gráfica

Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Agradecemos a colaboração do Jornal O Dever.

Tiragem

750 exemplares

Depósito legal

151.663/00

O *Boletim Municipal* publica-se mensalmente.

Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.

CORREIO DOS LEITORES: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para cmlpico@mail.telepac.pt, ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.

3 Editorial:

Os fins e os meios

4 Deliberações da Assembleia Municipal

4 Dia Internacional da Música

5 Dia Mundial do Idoso

6 Regatas em Botes Baleeiros

6 Miradouro de São João

6 Manhã em festa

6 Nossa Senhora de Fátima

6 Oferta turística de qualidade

7 Livros e Leituras:

12 poetas açorianos



Foto da capa: Paulo Nuno Silva (Ribeirinha)



Os fins e os meios

Ao longo deste ano temos vindo a cumprir o que nos propusemos ao retomar a edição do Boletim Municipal em Fevereiro: estar mais perto das pessoas com uma informação mais atempada das iniciativas que vão acontecendo no nosso Concelho e até na Ilha.

Embora me pareça que estas edições têm sido bem ilustrativas sobre as iniciativas promovidas pelo Município, ou por outras entidades com o seu apoio, têm sido menos esclarecedoras no que respeita às competências que hoje são atribuídas às Autarquias nas diferentes áreas: saneamento básico, rede viária, cultura, educação, acção social, turismo, ambiente, entre outras, que paulatinamente têm vindo a ser transferidas pelos Governos Central e Regional para as Autarquias, sem que seja também transferida a correspondente componente financeira indispensável à sua concretização. Pretende-se transferir as responsabilidades mas não os consequentes meios financeiros que permitam a sua plena assunção.

Este desequilíbrio leva a que a descentralização, que na sua génese é benéfica para todos, na medida em que aproxima a administração dos cidadãos, seja na prática desvirtuada e ineficaz pelo desajuste de meios.

Esta tem sido uma das grandes lutas travada pelas Associações de Municípios, que, estou convicta, terá um resultado mais justo para todos.

Até lá, não deixaremos de fazer mais e melhor com os meios de que dispomos e de reivindicar todas as acções que acharmos justas, todos os investimentos que considerarmos indispensáveis ao desenvolvimento a que aspiramos, todas as promessas feitas e não cumpridas pelos Governos.

ESPAÇO PARA TODOS

Anunciámos em Abril a abertura aqui de um espaço para dar voz a todos quantos desejem participar activamente na discussão da vida do Município. Renovamos, mais uma vez, o convite: este é um espaço onde todos podem participar, onde os interesses que se defendem são os que dizem exclusivamente respeito ao bem de todos. ¶

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Deliberações da Assembleia Municipal



PNS

Na reunião de 29 de Setembro da Assembleia Municipal, foram tomadas decisões que afectam positivamente a vida dos munícipes. A primeira é sobre a terceira revisão orçamental (aprovada por unanimidade em reunião do Executivo de 16 de Setembro) que contempla um aumento do valor das delegações de competências nas Juntas de Freguesia do Concelho, isto é, para o corrente ano o valor passa de € 215.208 para € 316.457; a mesma revisão incluiu modificações às grandes opções do plano (plano plurianual) necessárias para inclusão dos projectos integrados na Candidatura ao PITER (Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional), nomeadamente, das recuperações da Fábrica da Baleia e do Forte de Santa Catarina, e das construções do

Passeio Marítimo e do Teatro Municipal, no montante global de € 5.852.003,00. Estas medidas foram aprovadas por maioria dos membros da Assembleia. Igualmente aprovada, desta vez por unanimidade, a Proposta da Taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis (aprovada por unanimidade, na reunião do Executivo de 16 de Setembro): para os prédios urbanos a taxa de 0,8% e para os prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI a taxa de 0,5%, a aplicar no próximo ano em

DIA INTERNACIONAL DA MÚSICA

A Federação de Bandas Filarmónicas das Ilhas do Ocidente e a sua Delegação da Ilha do Pico organizaram no passado dia 2 o evento de comemoração do Dia Internacional da Música: três concertos nos três concelhos das Ilha, com início simultâneo às 21 horas, respectivamente, no Salão da Filarmónica de Santo Amaro, no Salão da Filarmónica das Sete Cidades e no Salão da Irmandade de Espírito Santo em São João. Neste último, actuaram as Filarmónicas Recreio dos Pastores, Lira de São Mateus e Liberdade do Cais do Pico, após o que foi servido em lanche, oferecido pela Câmara e entregues às Bandas Filarmónicas os certificados de participação da Federação. ¶



FBFIO-DIP



FBFIO-DIP



FBFIO-DIP



PNS

PNS



conformidade com o disposto no artigo 112º do Decreto-Lei nº 287/2003, de 12 de Novembro. Na sequência da citada reunião do Executivo de 16 de Setembro do corrente, em que ficou definido quais os organismos que deveriam constituir a Comissão Local de Trânsito, a Assembleia Municipal procedeu à designação dos seus dois representantes, tendo sido eleitos, por escrutínio secreto, Manuel dos Santos Pimentel e Celestino Alves de Freitas. A Comissão fica constituída por estes dois representantes da Assembleia Municipal, pelos dois representantes da Câmara Municipal das Lajes do Pico, Presidente Sara Santos e Vereador Simas Santos, e por representantes de cada uma

das seguintes entidades: PSP das Lajes do Pico, Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico e Delegação da Secretaria Regional de Habitação e Equipamentos do Pico. Esta Comissão irá elaborar a proposta de Regulamento Municipal de Trânsito a apresentar aos órgãos do Município.

Nesta reunião da Assembleia Municipal, os técnicos responsáveis pela elaboração do Plano Municipal de Emergência fizeram a sua apresentação à Assembleia que o apreciou e aprovou por unanimidade.¶



PNS

DIA MUNDIAL DO IDOSO

No dia 1 comemorou-se o Dia Mundial do Idoso. A Câmara organizou no Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira uma festa na qual participaram os idosos dos seis centros de convívio do Concelho. A festa teve lanche, actuação da Orquestra Municipal, intervenção da Presidente Sara Santos, fados interpretados por Margarida Tavares e a actuação do Grupo de Bailados Populares da Casa do Povo das Ribeiras. Uma bonita festa.¶



JM



Regatas em Botes Baleeiros

O Campeonato Regional de Regatas à Vela em Botes Baleeiros terminou no dia 18 do mês passado com a realização da regata Terra Baleeira.

A regata teve início nas Lajes, seguiu para o porto de Santa Cruz das Ribeiras, onde decorreu o almoço, e terminou na Calheta. O jantar decorreu no salão polivalente da freguesia da Calheta, onde foi entregue Taça ao Bote Campeão Regional.

CLASSIFICAÇÃO DA REGATA TERRA BALEEIRA

	Bote	Porto	Oficial
1º	Liberdade	Lajes do Pico	Deodato Azevedo
2º	Maria Armanda	Lajes do Pico	A.M.G. Machado
3º	Manuela Neves	Calheta	Almerindo Neves
4º	Norberto	Calheta	José Pimentel
5º	Boavista	Ribeiras	Mário Tomé
6º	São José	Capelo	Vitor Mota
7º	São Miguel	Ribeiras	Rui Costa
8º	Claudina	Horta	Eduardo Sarmento
9º	S. João	Ribeiras	Hildebrando Tavares
10º	Ester	Lajes do Pico	Jorge Machado
11º	Maria Celeste	Lajes do Pico	Lídio Rosa
12º	S. Pedro	Calheta	Óscar Pimentel
13º	Santo Agostinho	Terceira	José Silveira
14º	Castelete	Cais do Pico	Rui Maciel

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Bote	Porto	Oficial	Pontos
1º	S. João	Ribeiras	Hildebrando Tavares	06
2º	Manuela Neves	Calheta	Almerindo Neves	14
3º	Liberdade	Lajes do Pico	Deodato Azevedo	24
4º	Castelete	Cais do Pico	Rui Maciel	29
5º	Claudina	Horta	Eduardo Sarmento	33
6º	Maria Armanda	Lajes do Pico	A.M.G. Machado	35
7º	Boavista	Ribeiras	Mário Tomé	36
8º	N.Sra. Livramento	Cais do Pico	Manuel Joaquim	43
9º	São José	Capelo	Vitor Mota	48
10º	Norberto	Calheta	José Pimentel	50
11º	Maria Adelaide	Manhenha	Manuel Monteiro	51
12º	Ester	Lajes do Pico	Jorge Machado	66
13º	Maria Celeste	Lajes do Pico	Lídio Rosa	67
14º	S. Pedro	Calheta	Óscar Pimentel	69

Nota: Outros botes participantes em provas não obtiveram classificação no Campeonato por não terem terminado o número de provas obrigatório.

MIRADOURO DE SÃO JOÃO

Terminou a obra do Miradouro de São João, na Estrada Regional, Companhia de Cima. Esta obra foi uma realização conjunta de três entidades: Câmara, Junta de Freguesia de São João e Secretaria Regional de Habitação e Equipamentos. ¶



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No dia 2 celebrou-se em Santa Bárbara das Ribeiras uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Sábado e domingo tiveram lugar eucaristias e procissões. Um arraial com a Filarmónica União Ribeirense abrilhantou o fim da comemoração. ¶

MANHENHA EM FESTA

No dia 11 Setembro foi inaugurada a ampliação do Salão da Liga dos Amigos da Manhenha, freguesia da Piedade, que contou com a presença da Presidente Sara Santos. Além da Câmara, foram várias as entidades que contribuíram para que este melhoramento se tornasse realidade. A inauguração foi celebrada com jantar e baile de chamarritas. Duas semanas depois, a Manhenha foi de novo motivo de interesse com a sua tradicional festa. Dia 24 aconteceu futebol de salão e à noite mais chamarritas. No dia seguinte repetiu-se o futebol e ainda houve tempo para tourada e baile. No domingo 26, missa, procissão e arraial com a Filarmónica União Musical da Piedade e a Filarmónica da Prainha do Norte. ¶



OFERTA TURÍSTICA DE QUALIDADE

Na freguesia da Piedade a empresa familiar Turispico está apostada em oferecer aos visitantes do nosso concelho modalidades de lazer e de ocupação do tempo livre: passeios pedestres, onde se inclui a subida à montanha, passeios a cavalo e em charrette e, num futuro próximo, passeios em gaivota no porto do Calhau. Um bom exemplo de oferta turística de qualidade. ¶



ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA, 12 POETAS AÇORIANOS


EDIÇÕES SALAMANDRA, 2001

AFINIDADES ELECTIVAS

Nesta compilação de pequenos textos sobre poetas açorianos (de origem, adopção ou contingência), reencontramos A. M. Couto Viana na sua faceta mais ensaística. Não estamos, contudo, perante um crítico escravo de teorias ou modas, mas de alguém que demonstra, ao longo de todo o volume, uma atitude assumidamente subjectiva e descomprometida, tanto na escolha dos autores como na sua abordagem. Sejam nomes consagrados (Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Vitorino Nemésio) ou vultos mais esquecidos nas dobras do tempo e da geografia (Espínola de Mendonça, Oliveira San-Bento, Osório Goulart, entre outros), todos obedecem a um critério de gosto pessoal, de afinidade electiva, o que justifica que o autor se refira, por exemplo, a Duarte de Viveiros como “um dos meus poetas” (p. 39). Couto Viana reconhece neles valores que lhe são caros, a começar por um descontentamento relativamente ao estado das coisas, que, ao invés de se traduzir em apatia e desistência, se manifesta na valorização de um ideal. Não há aqui poetas indiferentes à realidade em que vivem; reflectem constantemente sobre ela, comprometendo-se por escrito com a sua conservação ou mudança, e fazendo para isso prova da sua honra e coragem. Aliás, Couto Viana apresenta-os frequentemente a partir de notas de carácter autobiográfico, o que o confirma como um crítico que nunca observa de longe os seus autores. É o caso do texto sobre Antero de Quental, com que se inicia o livro: “Quantas vezes, debruçado da janela do quarto que me acolhia na portuense Casa da Pedra, onde vivera e escrevera Oliveira Martins e, depois, pertencera a minha irmã Maria Manuela; quarto onde Antero de Quental tinha sua cama se, ido de Vila do Conde, resolvia ficar mais tempo com o amigo historiador; quantas vezes, eu imaginava o poeta aspirando o aroma intenso do ro-

seiral do jardim” (p. 9). Talvez por isso os retratos aqui esboçados sejam tão profundamente humanos e comoventes, chegando Couto Viana a visitar os lugares vivenciais de cada autor, numa tentativa de reconstituir o puzzle das suas existências. Claro que a literatura propriamente dita nunca poderia ficar esquecida, e também nesse aspecto o autor se afasta do crítico ortodoxo. Em vez de se sobrepor aos poetas que refere ou de os obliterar com meta-discursos, prefere dar-lhes a palavra, não hesitando em citá-los abundantemente. Mas mantém uma frontalidade constante no modo como avalia toda esta produção literária; se, por um lado, não poupa os elogios, por outro não deixa passar em claro qualquer aspecto mais fraco, num esforço de crítica equilibrada pouco usual nos nossos dias. Em suma, além de nos fazer aceder à “imagem humana e literária” (p. 68) destes doze poetas açorianos, Couto Viana consegue pintar-nos um fresco do meio geográfico e histórico em que se moviam. De texto em texto, revemos momentos mais ou menos conturbados da nossa História e visitamos territórios a que hoje já não podemos chamar portugueses, como o Macau evocado a propósito de Félix Horta. E, entre estas histórias e a História, assumem lugar de destaque os Açores, mosaico feito de diferentes olhares. Talvez um dos traços mais fascinantes do livro resida precisamente nessa possibilidade que nos oferece de (re)descobrir as ilhas através de homens que as souberam recriar. Sucessivamente refúgio de tradições puras, destino de fuga, exílio deserto ou símbolo de saudade, os Açores revelam-se e ao mesmo tempo escapam a qualquer interpretação definitiva, justificando afinal esse epíteto de “Brumolândia” que lhe deu José Bruges, um dos poetas de A. M. Couto Viana. ¶

Inês Dias

A high-angle photograph of a rural landscape. In the foreground, a dark asphalt road curves from the bottom left towards the center. To the right of the road, there is a low, rustic stone wall. Beyond the wall, the terrain is covered in green grass and some small, simple buildings with dark roofs. In the background, more stone walls and a paved road are visible, along with a small white building. The overall scene is a typical rural setting with traditional stone architecture.

Venho simplesmente dizer
que uma laranja é uma laranja
e comove saber que não é ave

se o fosse não seriam ambas
uma só coisa volátil e doce
de que a ave é o impulso de partir
e a laranja o instinto de ficar.

Não sei de nada mais eterno
do que haver sempre uma só coisa
e ela ser muitas e diferentes
e cada coisa eternamente ocupar
só o espaço que pode rodeada
pelo espaço que a pode rodear.

Sei que depois de laranja
a laranja poderá ser até
mesmo laranja se necessária
mas cada vez que o for
sê-lo-á rigorosamente
como se de laranja fosse
a exacta fome inadiável.

De ser laranja gomo a gomo
o íntimo pomo se enternece
e não cabe em si de amor
embriagada de saber
que a sua morte nos será doce.

Natália Correia, *Uma laranja para Alberto Caeiro*, de *O vinho e a lira*